

A Online Computer Library Center (OCLC) citou em seu boletim o serviço prestado pela SciELO ressaltando o acesso gratuito aos textos completos das 134 revistas que compõem a biblioteca virtual brasileira. A OCLC é uma base de dados que reúne coleções de bibliotecas do mundo todo e produz um catálogo chamado WorldCat, onde os periódicos da SciELO estão indexados. A disponibilização das revistas da SciELO no OCLC contribuirá para o aumento da visibilidade dos periódicos científicos da coleção.

■ Sociologia

Política criminal

Com base em indicadores que permitem avaliar o grau de democratização do sistema de Justiça Penal no continente latino-americano, o artigo "Criminalidade e Justiça Penal na América Latina" aponta a defasagem existente nas várias instâncias que compõem o sistema de Justiça, desde a legislação penal até o sistema penitenciário. O estudo, de Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo, professor do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), analisou especificamente a situação no Brasil e na Argentina. Azevedo apontou as deficiências no funcionamento das instituições responsáveis pelo controle do crime nesses dois países, além de comprovar que o aumento das taxas de criminalidade é um fator que resulta em uma crescente perda de legitimidade do sistema. "A análise das reformas do sistema de Justiça Penal brasileiro e argentino na última década aponta para o fato de que, tendo por justificativa dar uma maior eficácia aos processos, na prática esse objetivo ainda não foi alcançado e, ao contrário, ampliou-se a defasagem entre o formal e o real", acredita Azevedo. "Uma das tendências mais evidentes é a da hipertrofia ou inflação de normas penais, que invadem campos da vida social que anteriormente não estavam regulados por sanções penais", justifica. "O remédio penal é utilizado pelas instâncias de poder político como resposta para quase todos os tipos de conflitos e problemas sociais", lamenta o pesquisador. Diante desse quadro, Azevedo se propõe a apresentar algumas alternativas para o aperfeiçoamento institucional, entre as quais a atuação dos cientistas sociais na produção de pesquisas e análises sobre o assunto. "Isso se coloca como um elemento central para ampliar a capacidade institucional de lidar com a conflitualidade social contemporânea em bases democráticas", concluiu o professor da UFRGS.

SOCIOLOGIAS – Nº 13 – PORTO ALEGRE – JAN./JUN. 2005

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151745222005000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Alimentos

Lingüiça de marisco

Estudar as condições de processamento e a aceitabilidade da lingüiça de marisco vôngole (*Anomalocardia brasiliana*) foram os principais objetivos do artigo "Aproveitamento industrial de marisco na produção de lingüiça". Isso porque Eliete da Silva Bispo, Rosemary Duarte Sales Carvalho, Graciele Andrade, Clícia Capibaribe Leite, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e Lígia Regina Radomille de Santana, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), autoras do estudo, acreditam que o uso do vôngole na forma de lingüiça pode tornar esse marisco mais seguro ao consumo humano. "O método melhora a capacidade de conservação do marisco, ampliando sua rentabilidade por utilizar tecnologia de baixo custo, além de agregar valor econômico ao produto final", dizem. As pesquisadoras avaliaram a estabilidade do produto congelado, que tem uma formulação de 48% de marisco vôngole e 25% de gordura suína. As amostras de vôngole congeladas foram obtidas na baía de Todos os Santos, em Salinas das Margaridas (BA). "Os resultados da avaliação indicaram que o produto manteve-se estável durante 90 dias de armazenamento, à temperatura de -18°C." O alimento passou também por uma série de testes de degustação, por meio de 30 provadores, em que foram considerados fatores como aparência, aroma, sabor e textura. De acordo com o artigo das pesquisadoras, a lingüiça de vôngole teve um índice de aceitabilidade entre 78% e 87% para todos os atributos avaliados, especialmente com relação ao sabor e textura.



EDUARDO CESAR

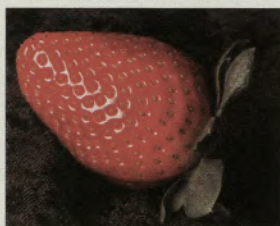
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS – VOL. 24 – Nº 4 – CAMPINAS – NOV./DEZ. 2004

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120612004000400031&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Morango

Alternativa *in vitro*

A produção mundial de morango é de 3,1 milhões de toneladas por ano. Estados Unidos, Espanha, Polônia e Japão são os maiores produtores do mundo. No Brasil, a produção anual é



EDUARDO CESAR

de 40 mil toneladas, com destaque para os estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) mostram que a quantidade de matrizes geradas no país é de aproximadamente 760 mil por ano, um número insuficiente para atender à demanda. Por conta disso, os pesquisadores Rafael Ucker Brahm, da Universidade Católica de Pelotas, e Roberto Pedroso de Oliveira, da Embrapa-Clima Temperado, resolveram verificar o potencial de multiplicação *in vitro* de dez cultivares de morangueiro. São elas: Aromas, Bürkley, Camarosa, Campinas, Dover, Milsei-Tudla, Oso Grande, Santa Clara, Sweet Charlie e Vila Nova. “Embora a metodologia de micropropagação de cultivares de morangueiro seja bastante conhecida, pouco se conhece sobre o potencial de multiplicação *in vitro* de cultivares, o que é importante para o planejamento da produção de matrizes em laboratório”, justificam os autores do artigo “Potencial de multiplicação *in vitro* de cultivares de morangueiro”. Os pesquisadores ressaltam que as dez cultivares de morangueiro apresentaram elevada variabilidade genética.

REVISTA BRASILEIRA DE FRUTICULTURA – VOL. 26 – Nº 3 – JABOTICABAL – DEZ. 2004

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010029452004000300032&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Saúde

Sedentarismo acentuado

O objetivo do estudo “Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos” foi quantificar a falta de exercícios em indivíduos com mais de 20 anos, residentes em Salvador, na Bahia. Os pesquisadores Francisco Pitanga e Ines Lessa, ambos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), fizeram o levantamento com base em uma amostra de 2.292 adultos, sendo 55% do sexo feminino. “Sedentários foram aqueles que informaram não participar de atividades físicas nos momentos de lazer em uma semana habitual”, explicam. Os autores alertam que com o processo da industrialização existe um crescente número de pessoas que se tornam sedentárias com poucas oportunidades de praticar atividades físicas. “E diversos autores têm demonstrado associação entre sedenta-

rismo e agravos cardiovasculares, câncer, diabetes e saúde mental.” Inicialmente, o estudo calculou a prevalência do sedentarismo no lazer por variáveis associadas ao sexo da população estudada. Em seguida calculou-se a prevalência entre sedentarismo no lazer, grau de escolaridade e estado civil. O instrumento utilizado foi o Questionário Internacional de Atividade Física (Qiaf), que contempla as diversas facetas desse problema de saúde pública: atividades domésticas, atividades no trabalho, atividades no lazer e deslocamentos. “A prevalência do sedentarismo no lazer foi de 72,5%, sendo mais freqüente em mulheres entre 40 e 59 anos e homens maiores de 60 anos, em pessoas com baixo nível de escolaridade e entre os casados, separados ou viúvos”, concluem os pesquisadores.

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 21 – Nº 3 – RIO DE JANEIRO – MAIO/JUN. 2005

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000300021&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

■ Demografia

População x doenças

“A melhora das condições de vida do homem durante o século 20 contribuiu para transformações da estrutura demográfica e para mudanças dos padrões de morbi-mortalidade.” Com o objetivo de discutir essas mudanças, o artigo “A mortalidade por doenças infecciosas no início e no final do século 20 no município de São Paulo” comparou os dados de mortalidade da cidade em 1901, 1960 e 2000. O estudo é de autoria de Cássia Buchalla, Eliseu Waldman e Ruy Laurenti, pesquisadores da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). As informações sobre a população da cidade, como nascidos vivos, coeficientes de mortalidade geral e infantil, foram obtidas do CD-ROM *500 anos de divisão territorial e 100 anos de estatísticas demográficas municipais*, produzido pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). Segundo o estudo, do início até o final do século 20 a população da capital paulista aumentou 36 vezes, sendo que o número de nascimentos aumentou cerca de 24 vezes e o número de óbitos 13,6 vezes. No entanto, as taxas de mortalidade diminuíram, pois a mortalidade geral foi 2,6 vezes menor no ano 2000. Além disso, a proporção de óbitos por doenças infecciosas declinou de 45,7% do total de óbitos em 1901 para 9,7% em 2000. Em 1901, entre as dez principais causas de morte no município, cinco eram por doenças infecciosas. Em 1960 apareciam nesta lista apenas três doenças infecciosas e em 2000 só a pneumonia constava entre as principais causas de morte.

REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA – VOL. 6 – Nº 4 – SÃO PAULO – DEZ. 2003

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2003000400008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt